

EMPRESA QUEBROU AS PRÓPRIAS REGRAS

» MARCO PRATES

CONTRATO IMAGINATION

O contrato assinado entre a Imagination e seus clientes mostra que os proprietários quebraram, no passeio do último fim de semana, o que era tido como regra pela própria empresa. O Correio teve acesso ao documento assinado para uma festa particular em março deste ano. Em e-mails de negociação trocados com uma pessoa interessada, Flávia Cunha, uma das responsáveis pela embarcação, avisa sobre o limite de capacidade. "O Imagination é um barco com capacidade para 92 passageiros, todavia, para garantir maior conforto e segurança a todos, trabalhamos com o limite de 80 pessoas", explica Flávia.

O item está no contrato. Mas a embarcação que naufragou no domingo contava com um contingente de ao menos 102 pessoas a bordo, segundo os bombeiros. A embarcação funcionava por um preço fixo para até 50 passageiros e, a partir disso, era cobrado um adicional de R\$ 30 por pessoa, "obedecendo ao limite máximo estipulado de 80" (veja fac-símile).

Pessoas que participaram de

Convidados
excedentes ao número estipulado neste contrato deverão ser comunicados com 48 horas de antecedência da saída da embarcação, ao comandante do IMAGINATION, obedecendo ao limite máximo estipulado de 80 passageiros,

Contrato para uma festa em maio estipula em 80 o limite de passageiros

festas no barco contam que algumas regras impostas pela empresa foram quebradas durante o passeio. O site da Imagination diz que todos recebem uma aula para a segurança da viagem. "Logo após o embarque, os passageiros receberão orientações do comandante para que o passeio transcorra com tranquilidade, as quais deverão ser ouvidas e observadas por todos", está escrito na Internet.

A universitária Laiana Rocha, 24 anos, participou de uma festa na embarcação há cerca de dois meses. Ela afirma que não houve nenhum pronunciamento do comandante. "E fui uma das primeira a entrar", lembra ela, que foi à festa de despedida de uma amiga que se mudava para São Paulo. A restrição de 30 pessoas

no andar de cima também não foi respeitada durante as quatro horas do passeio, que aconteceu à noite. "Havia uma placa, mas não havia ninguém controlando na escada. Eu estava com meus familiares e a gente contou. Em um momento, havia bem mais gente que isso no segundo andar", lembra a universitária.

Uma bancária que organizou uma festa este ano — e preferiu que seu nome não fosse divulgado — conta que ela cuidou de controlar o número de pessoas no andar de cima da embarcação. "Toda hora eu levava gente lá para baixo para contrabalancear o peso", conta a bancária, que fez uma festa para 50 pessoas. A escolha foi feita depois de muita pesquisa. "Era o melhor barco de Brasília", lembra.